



UMA PEQUENA ABORDAGEM SOBRE A CONVIVÊNCIA PACÍFICA...

Dominar um homem é uma arte que não surge de um dia para outro, é algo que se constrói gradualmente, com inteligência e sabedoria. A dominação ocorre lentamente, de acordo com a adaptação dos parceiros de forma sã, segura e consensual, assim, e por mais estranho que pareça, nada é imposto. Dominar não é mandar, não é ter poder de forma ditatorial ou despótica. Mandar, qualquer um manda, Hitler, Mussolini, Lênin, entre tantos, mandavam... Dominar é liderar e aos poucos, envolver o parceiro com atitudes, palavras, e, sobretudo, com amor.

A dominação envolve o que se convencionou chamar de 7 pilares de sustentação da relação: Confiança, Coragem, Cumplicidade, Amor, Lealdade, Obediência e Respeito, portanto, com essas variáveis em questão, não há o que se falar em ditadura ou despotismo, pois não se enquadram!

Um homem para se entregar totalmente a uma MULHER deve confiar na parceira e além de tudo, ter coragem de estabelecer uma relação de Dominação e submissão, precisa ser muito macho, não tendo nada de frouxidão em tal ato, pelo contrário. A cumplicidade que se estabelece numa relação como essa leva a excitação contínua, pois o submisso nunca sabe o que pode acontecer e a Dominadora está sempre preparada para novas investidas. A adrenalina que causa alguns comandos que só os dois conhecem é muito interessante como ir a uma festa ordenando que o parceiro use algo secreto, que somente os dois saberão, poderá produzir uma noite de amor intenso e inesquecível e quem testou atesta positivamente.

Se o parceiro admite ter confiança na parceira e coragem para a entrega total, a lealdade é um passo muito fácil, apenas trabalhoso para aqueles que sentem ciúmes, o que deve ser trabalhado arduamente, pois apresenta resultados satisfatórios e prazerosos. A obediência é um ingrediente que ajuda a superar isso, pois a entrega total é como um contrato, e em alguns casos ele até existe, como se vê pela “Internet”, entretanto, isso não é necessário para casais inteligentes, o contrato psicológico é mais eficiente e mais emocionante, pois cláusulas e condições podem ser colocadas diariamente, apimentando a relação e transformando algo que poderia ser monótono em diária aventura. O respeito é uma variável que tem importância fundamental para o estabelecimento de uma relação de Dominação e submissão, pois as pessoas são diferentes e as diferenças devem ser respeitadas, comprovando mais uma vez que a dominação não tem nada a ver com “mandar”, pois se deve sempre respeitar os limites do parceiro e não dar ordens que não se pode cumprir vira ditadura e, portanto se transforma em ódio. Como nos mostra Saint-Exupéry¹

— Se eu ordenasse a meu general voar de uma flor a outra como borboleta, ou escrever uma tragédia, ou transformar-se em gaivota, e o general não executasse a ordem recebida, quem — ele ou eu — estaria errado?

— Vós — respondeu com firmeza o príncipezinho.

— Exato. É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar — replicou o rei. — A autoridade repousa sobre a razão. Se ordenares a teu povo que ele se lance ao mar, farão todos revolução. Eu tenho o direito de exigir obediência porque minhas ordens são razoáveis

...mas o homem deve prioritariamente aprender a “respeitar” a MULHER, comportamento que ao longo dos anos foi se esvaziando e a MULHER precisa retomar o leme da questão.

Dominação e submissão é uma relação pautada pelo “amor” e assim o estabelecimento de quem domina e quem se submete, cria regras de conduta que norteiam a relação de maneira sã, sadia e consensual, transformando a relação numa convivência pacífica, e, portanto, feliz! Sejam felizes. Você MULHER, tente! Invente! Avante!... Você homem, ouvi um sim SENHORA?

¹ Antoine de Saint-Exupéry, *O pequeno príncipe*, São Paulo, Círculo do Livro, s/d., págs. 37-8.

